



MÁRIO DOMINGUES

A AFIRMAÇÃO
NEGRA
E A QUESTÃO
COLONIAL
TEXTOS, 1919-1928

ENSAIO E SELEÇÃO
JOSÉ LUÍS GARCIA

O jovem Mário Domingues,
jornalista, novelista e anarcossindicalista.

LISBOA
TINTA-DA-CHINA
MMXXII

Africano, que passa a ter uma percepção ambigua do nacionalismo africano, mas ganha um novo fôlego em São Tomé com a defesa dos ilhéus e um «mitigado escrutínio da ação governativa». Sem existência formalmente legalizada, beneficiando da tolerância distante do governador Vaz Monteiro, o PNA resiste até 1935, quando mobiliza populares em protesto contra o Imposto Individual Indígena. Desaparece nesse ano e, com ele, o ciclo do protonacionalismo africano.

**SELEÇÃO DE TEXTOS DE MÁRIO DOMINGUES
SOBRE A AFIRMAÇÃO NEGRA
E A QUESTÃO COLONIAL
(1919-1928)**

I

PELA EMANCIPAÇÃO DOS NEGROS



Foto da visita do líder negro W. E. B. Du Bois (sentado, terceiro a contar da esquerda) a Lisboa, a convite da Liga Africana, em 1 e 2 de dezembro de 1923. À direita de Du Bois, José de Magalhães, dirigente da Liga Africana.

NOTAS & COMENTÁRIOS

De entre as últimas... De entre as últimas patraibias das agências e jornais burguezes captiva a revolução russa, convém relatar a da destruição da esquadra bolchevista pelas inglesas...

A Casa dos Trabalhadores

Entre as várias manifestações de aplauso à ideia do camarada Freitas, ontem chegadas às nossas mãos, fomos presente um alvitre do 'Diário Jornal Sindicalista' do Arsenal da Marinha que nos desparatou a atenção pela sua nobreza e que diz: 'Propomos que se façam 20.000 obrigações de 10.000 cada, destinadas em coupons no valor de 225, as quais seriam adquiridas pelos sindicatos, que proporcionarão a sua venda aos proletários.'

Não emitimos opinião sobre o será feito o melhor ou o pior modo de se atingir rapidamente o por uma forma prática e objectiva em vista, mas ésto aliviará seguramente as seguintes considerações numéricas: Nem a população total do eórcio de seis milhões de habitantes não errossem muito calculando em mil milhões de indivíduos a sua população operária. Ora supondo

NA LINHA DE FOGO

Os "Voluntários da Pátria"

Não sei se diram pela diversidade de ideias que apparece nos jornais da formação duma liga de voluntários recrutados nas melhores repubblicas, ligas destinadas a fazer aboriar qualquer guerra declarada. Os "Voluntários da Pátria" seriam já, segundo os conselhos da imprensa pessoal e habilitada para garantir o funcionamento de certos serviços públicos. E, pelo que vê, uma espécie de milicia amarela, uma hoste impudica de desorganizados fazendo gala da sua balança como os devassos da sua miséria moral. Que haja amadores não me dá zozura. Os inconscientes são ainda em grande numero. Que hoje, porém, effecturas d'outros que se prestam a organisar este recrutamento abjecto da coardia e da traição, é que me custa admiravelmente.

Dizia-me alguém que semelhante ideia sem condição alguma de plausibilidade, não passava da cabeça de um d'alto de sujeitos que se propõem de obrigarem os outros a trabalhar alcançando as próprias o mal de não fazerem nada.

Pensada bem, não creio que estes novos paladinos procedam voluntariamente. Não creio, no fundo, que sejam capazes de obter por qualquer meio a intenção republicana de fazerem as suas decisões de voluntários sem consciência da vilta que praticam. São alvitreiros de escrovo, antepatriotas de réptil.

Eu admiro e louvo o voluntariado das cruz vermelhas e de todas as instituições humanitárias que praticam o bem pelo bem, sem hesitações quem quer que seja. Eu congratulo-me com os voluntários da pátria. Há sempre um impulso de idealismo, um sentimento de espirito histórico, concentração sublime de sentimentos colectivos, que os mais temporários de propositos não conseguem alcançar e mantêm até ao fim. A certa altura não vai por diante, mas o facto revela a posição moral que se chegou em democracia. E é quando tudo evolui para a sociedade nova, quando o reinado burguez acabou para o nosso, que alguns indivíduos que se dizem republicanos e progressivos, mas obediendo ao fardo de um egoísmo inquisitorial se não calarem incondicionalmente ao lado da fôrça contra o direito, serventilando o lgrebado de duas-milhaes, mudam abjectos de significação.

Seria prolixo se não enoffesse. Manuel RIBEIRO

COLONIZAÇÃO

Há dias, na América, os negros e brancos amotinaram-se, houve mortos e feridos; correu o sangue pelas ruas. Que disse a Europa sobre o caso? Pouco, muito pouco; alguns telegramas lacónicos e nada mais.

Entre os aliados

Grave conflito — Um ultimatum à Romênia — O governo romeno não aceita o tratado de paz. PARIS, 8. — O governo romeno ainda não respondeu à nota cominatória dos aliados e tem a intenção de não aceitar pelo tratado romeno na Jugoslavia. O sr. Clujé foi a Bucareste entregar o ultimatum do Conselho Supremo Inter-aliado. O governo romeno não assintiu ao tratado de paz com a Austria, ficando a demora no dia em que foi assinado em Paris. A romênia está concorde com o governo nesta questão.

COLONIZAÇÃO

Grave conflito — Um ultimatum à Romênia — O governo romeno não aceita o tratado de paz. PARIS, 8. — O governo romeno ainda não respondeu à nota cominatória dos aliados e tem a intenção de não aceitar pelo tratado romeno na Jugoslavia. O sr. Clujé foi a Bucareste entregar o ultimatum do Conselho Supremo Inter-aliado. O governo romeno não assintiu ao tratado de paz com a Austria, ficando a demora no dia em que foi assinado em Paris. A romênia está concorde com o governo nesta questão.

Grave conflito — Um ultimatum à Romênia — O governo romeno não aceita o tratado de paz. PARIS, 8. — O governo romeno ainda não respondeu à nota cominatória dos aliados e tem a intenção de não aceitar pelo tratado romeno na Jugoslavia. O sr. Clujé foi a Bucareste entregar o ultimatum do Conselho Supremo Inter-aliado. O governo romeno não assintiu ao tratado de paz com a Austria, ficando a demora no dia em que foi assinado em Paris. A romênia está concorde com o governo nesta questão.

Grave conflito — Um ultimatum à Romênia — O governo romeno não aceita o tratado de paz. PARIS, 8. — O governo romeno ainda não respondeu à nota cominatória dos aliados e tem a intenção de não aceitar pelo tratado romeno na Jugoslavia. O sr. Clujé foi a Bucareste entregar o ultimatum do Conselho Supremo Inter-aliado. O governo romeno não assintiu ao tratado de paz com a Austria, ficando a demora no dia em que foi assinado em Paris. A romênia está concorde com o governo nesta questão.

Grave conflito — Um ultimatum à Romênia — O governo romeno não aceita o tratado de paz. PARIS, 8. — O governo romeno ainda não respondeu à nota cominatória dos aliados e tem a intenção de não aceitar pelo tratado romeno na Jugoslavia. O sr. Clujé foi a Bucareste entregar o ultimatum do Conselho Supremo Inter-aliado. O governo romeno não assintiu ao tratado de paz com a Austria, ficando a demora no dia em que foi assinado em Paris. A romênia está concorde com o governo nesta questão.

PREPAREM-SE OS CONGRESSISTAS PARA PARTIR PARA COIMBRA, TENDO CHEGADO ALGUNS

PARIS, 8. — O governo romeno ainda não respondeu à nota cominatória dos aliados e tem a intenção de não aceitar pelo tratado romeno na Jugoslavia. O sr. Clujé foi a Bucareste entregar o ultimatum do Conselho Supremo Inter-aliado. O governo romeno não assintiu ao tratado de paz com a Austria, ficando a demora no dia em que foi assinado em Paris. A romênia está concorde com o governo nesta questão.

PARIS, 8. — O governo romeno ainda não respondeu à nota cominatória dos aliados e tem a intenção de não aceitar pelo tratado romeno na Jugoslavia. O sr. Clujé foi a Bucareste entregar o ultimatum do Conselho Supremo Inter-aliado. O governo romeno não assintiu ao tratado de paz com a Austria, ficando a demora no dia em que foi assinado em Paris. A romênia está concorde com o governo nesta questão.

PARIS, 8. — O governo romeno ainda não respondeu à nota cominatória dos aliados e tem a intenção de não aceitar pelo tratado romeno na Jugoslavia. O sr. Clujé foi a Bucareste entregar o ultimatum do Conselho Supremo Inter-aliado. O governo romeno não assintiu ao tratado de paz com a Austria, ficando a demora no dia em que foi assinado em Paris. A romênia está concorde com o governo nesta questão.

PARIS, 8. — O governo romeno ainda não respondeu à nota cominatória dos aliados e tem a intenção de não aceitar pelo tratado romeno na Jugoslavia. O sr. Clujé foi a Bucareste entregar o ultimatum do Conselho Supremo Inter-aliado. O governo romeno não assintiu ao tratado de paz com a Austria, ficando a demora no dia em que foi assinado em Paris. A romênia está concorde com o governo nesta questão.

PAZ COM A AUSTRIA

PARIS, 7. — A delegação austriaca comunicou ao conselho supremo que a questão da paz com a Austria ficou resolvida. A delegação austriaca comunicou ao conselho supremo que a questão da paz com a Austria ficou resolvida.

COLONIZAÇÃO

Há dias, na América, os negros e os brancos amotinaram-se; houve mortos e feridos; correu o sangue pelas ruas.

Que disse a Europa sobre o caso? Pouco, muito pouco; alguns telegramas lacónicos e nada mais.

Porque não falou ela; porque não se ocuparam os jornais do assunto e não patentearam aos povos de que lado estava a razão? Seria por alguns mortos e feridos a mais não merecerem a atenção de quem assistiu impassível à queda de 15 milhões de vidas, ou haverá conveniência em não se mexer na verdade!

O facto é que os negros vão dando que fazer aos americanos.

Ex-escravos, lançados em plena evolução da ciência, que neste último século tem tomado um desenvolvimento colossal, os negros educaram-se, viram quão iniqua para eles era a sociedade americana, compreenderam os seus direitos, que são iguais aos dos brancos, e, enquanto não se alcançarem, os motins não cessarão e o sangue não deixará de correr pelas ruas.

Quem quiser compreender profundamente a situação dos negros americanos que repare na analogia tremenda da luta dos pretos espoliados dos seus direitos contra os brancos que lhos negam e a luta dos trabalhadores enganados contra a burguesia que os engana.

Analizando atentamente as revoltas actuais, vê-se que elas tendem para um esforço grandioso no sentido da Igualdade da Justiça — ou nelle degeneram. E a dos negros na América não fica por aqui.

A AFIRMAÇÃO
NEGRA
E A QUESTÃO
COLONIAL

*foi composto em caracteres Goudy Old Style
e Onix, e impresso pela Rainho & Neves,
Artes Gráficas, Lda, sobre papel
Coral Book de 80 gramas,
em Dezembro
de 2021.*